

A dimensão histórico-epistemológica da Organização do Conhecimento: contributos da taxonomia Gesneriana, Séc. XVI



Andre Vieira de Freitas Araujo
Universidade Federal do Rio de Janeiro
armarius.araujo@gmail.com
armarius.araujo@gmail.com



Giulia Crippa
Universidade de São Paulo
giuliac@ffclrp.usp.br

1 Introdução

A dimensão histórico-epistemológica da organização do conhecimento (OC) é, evidentemente, necessária para compreensão de sua natureza e de seus fundamentos.

São inúmeros os marcos históricos que constituem o campo. Seu resgate possibilita a constante revisão de aspectos práticos e teóricos e a formulação de novos entendimentos e respostas para antigos e novos problemas que delineiam a paisagem da informação e do conhecimento.

Smiraglia (2013) afirma que se a OC é a ciência da ordem do conhecimento, então seus cientistas devem se preocupar em primeiro lugar com a questão do que é, exatamente, o conhecimento.

Iluminando esta perspectiva, o resgate de fontes documentais sobre antigas práticas bibliográficas, sejam elas catalográficas e/ou classificatórias, nos permite alargar a compreensão sobre a constituição da OC no tempo presente.

A dimensão histórico-epistemológica da OC é tratada neste trabalho a partir do esquema postulado por Conrad Gesner, no Século XVI, em *Pandectarum sive partitionum universalium Conradi Gesneri Tigurini, medici & philosophiae professoris, libri XXI: Ad lectores. Secundus hic Bibliothecae nostrae tomus est, totius philosophiae*

& omnium bonarum artium atque studiorum locos communes & ordines universales simul & particulares complectens.

A partir da perspectiva histórica, é apresentado um quadro geral e introdutório da taxonomia gesneriana e o seu papel como um dos marcos à organização dos saberes e do conhecimento.

2 Conrad Gesner

Conrad Gesner (1516-1565), cientista, erudito e bibliógrafo suíço, publicou livros sobre temas múltiplos, como linguística, medicina, teologia, botânica, zoologia, paleontologia e mineralogia. Foi um dos mais notáveis cientistas do período moderno.

A sua atividade científico-erudita,

[...] pode ser construída em torno de duas fases distintas: 1) a fase de formação em que estão incluídos os estudos clássicos, a aplicação na Medicina, o exercício da profissão, e o interesse pela Botânica [...] 2) a fase madura, ou seja, da produção científica de: a) obras bibliográficas b) obras linguístico-filológicas c) obras médicas, físicas e de ciências naturais (SABBA, 2012, p. 30).

A vocação de Gesner para elaboração de obras bibliográficas, como é o caso de *Catalogus Plantarum* (1542), resultou no projeto bibliográfico mais ambicioso da Europa Moderna: *Bibliotheca Universalis*.

A obra foi publicada em quatro partes, entre 1545-1555: 1) *Bibliotheca Universalis, sive Catalogus omnium scriptorum locupletissimus, in tribus linguis, Latina, Graeca, et Hebraica* [...] (1545); 2) *Pandectarum sive partitionum universalium* [...] (1548); 3) *Partitiones theologicae* (1549) e 4) *Appendix bibliothecae* (1555).

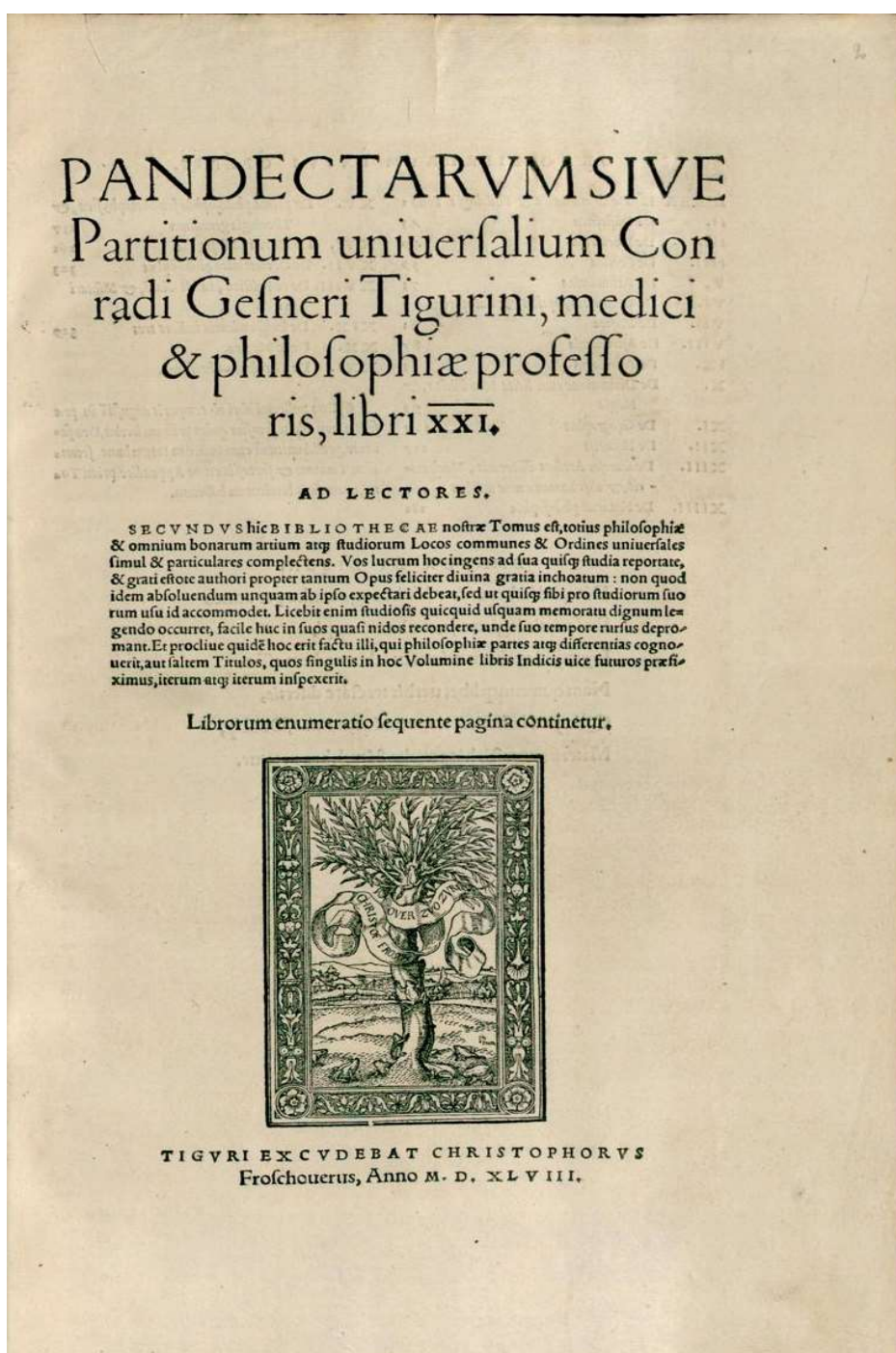
De acordo com Malclès (1960), *Bibliotheca Universalis, sive Catalogus* [...] foi impresso em 1545 por Froschover, em Zurique, em um *in-folio* de 631 folhas.

Bibliotheca Universalis, sive Catalogus [...] é um catálogo alfabético-nominal que apresenta 5031 autores de obras compostas nas três línguas eruditas, ou seja, latim, grego e hebraico. O catálogo é organizado por ordem alfabética do primeiro nome do autor, mas é acompanhado por uma lista separada e organizada por sobrenomes (SABBA, 2012). Também apresenta resumo e extratos dos documentos listados.

3 *Pandectarum Sive Partitionum Universalium [...]*

Pandectarum sive partitionum universalium [...], também conhecido por *Pandectae* (FIG. 1), foi impresso em 1548, em um *in-folio* de 374 folhas (MALCLÈS, 1960). Contempla a exposição classificada do material documentário, ou seja, a exposição do conhecimento extraído dos livros da primeira parte.

FIGURA 1 - *Pandectae*



Fonte: GESNER (1548).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/624960>>

Inicialmente, o esquema foi concebido em XXI Partições: *Pandectae* contempla XIX Partições, de modo que *Partitiones theologicae* contempla a última Partição, publicada separadamente em 1549 e nomeada Partição XXI. A Partição XX, projetada para apresentar o catálogo semântico das obras de medicina, não foi finalizada (SERRAI, 1990).

O verso do frontispício de *Pandectae* apresenta o esquema completo das classes gerais da obra (FIG. 2), que resulta em um verdadeiro repertório de ordem sistemática.

FIGURA 2 – Esquema completo das classes gerais de *Pandectae*

ORDO LIBRORVM HVIVS OPERIS.			
LIBER I.	De Grammatica & Philologia	Folio 1	
II.	De Dialectica	43	
III.	De Rhetorica	49	
IIII.	De Poetica	59	
V.	De Arithmetica	73	
VI.	De Geometria, Opticis, & Catoptricis.	77	
VII.	De Musica	81	
VIII.	De Astronomia	87	
IX.	De Astrologia	95	
X.	De Divinatione cum licita tum illicita, & Magia	99	
XI.	De Geographia	107	
XII.	De Historijs	117	
XIII.	De diuersis Artibus illiteratis, Mechanicis, & alijs humane uitae utilibus	165	
XIIII.	De Naturali philosophia	181	
XV.	De prima philosophia seu Metaphysica, & Theologia gentilium	237	
XVI.	De Morali philosophia	261	
XVII.	De Oeconomica philosophia	303	
XVIII.	De re Politica, id est Ciuili, & Militari	311	
XIX.	De Iurisprudentia indices tres	319	
XX.	De re Medica.		
XXI.	De Theologia Christiana.		

¶ Duo postremi libri ob temporis angustia in praesentia non additi, seorsim quam primum licebit, Deo fauente, prodibunt: una cum Indice in totum hunc secundum Tomum: & fortassis etiam Appendice primi Tomi, quam satis luculentam habemus.

Fonte: GESNER (1548).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/624961>>

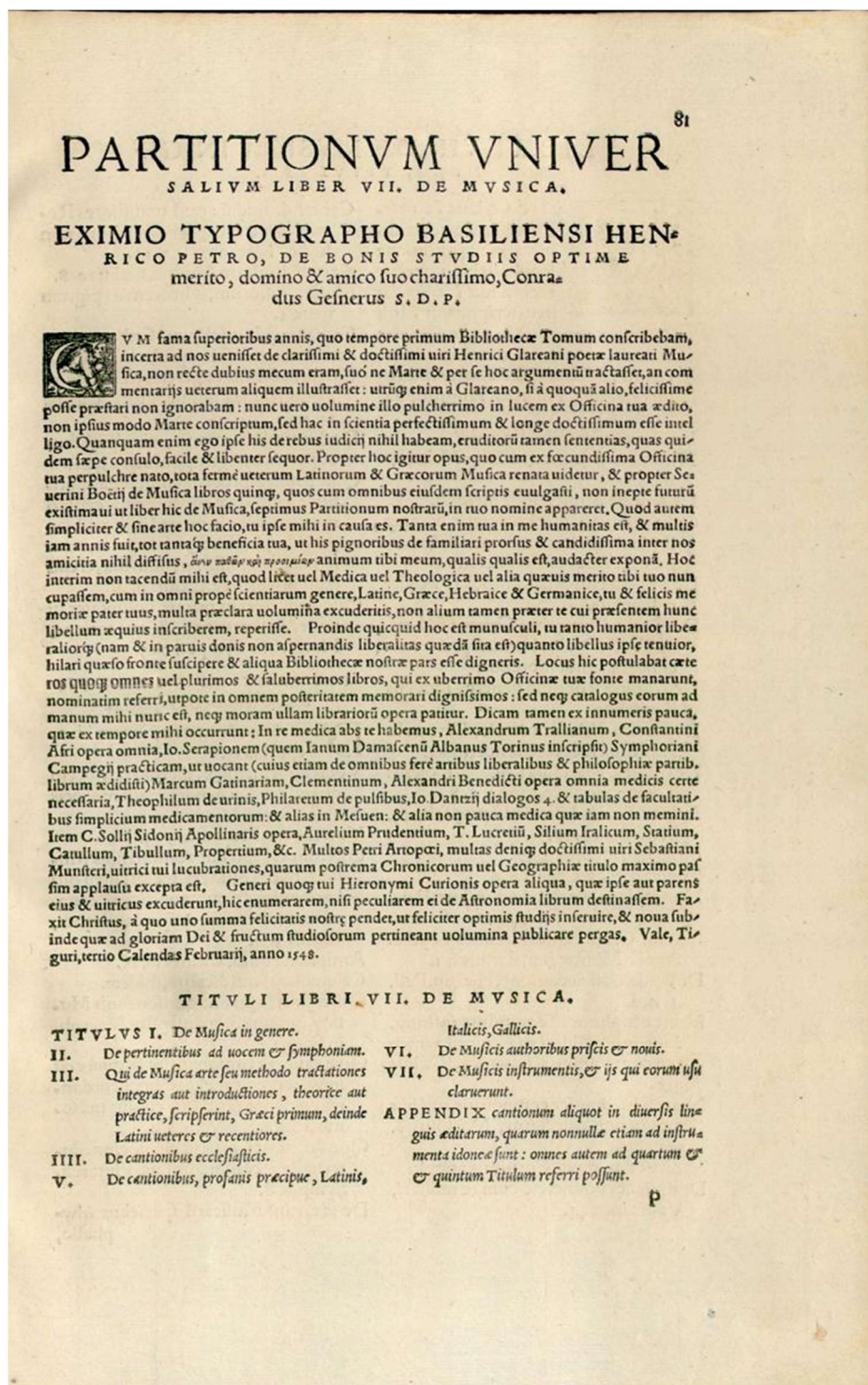
O sistema de classificação em *Pandectae* advém das sete artes liberais até as categorias de assuntos complementares e de interesse aos estudiosos e eruditos do Renascimento.

O esquema é assim organizado: 1-Gramática (e Filologia), 2-Dialética, 3-Retórica (representando o *trivium*), 4-Poética; 5-Aritmética, 6-Geometria, 7-Música e 8-Astronomia (sendo as últimas quatro classes representando o *quadrivium*). Estas são seguidos pelas ciências incluindo o currículo universitário medieval: 9-Astrologia, 10-Adivinhação e Magia, 11-Geografia, 12-História, 13-Artes Mecânicas, 14-Filosofia Natural, 15-Metafísica, 16-Filosofia Moral, 17-Filosofia Econômica, 18-Política; e finalmente, 19-Direito, 20-Medicina e 21-Teologia.

Cada classe de *Pandectae* representa um livro que corresponde a uma partição. Cada livro, por sua vez, está organizado da seguinte forma: título do livro (associado ao nome da respectiva partição), a quem o livro é dedicado e a exposição geral das subclasses subordinadas à classe que nomeia o livro ou partição. Por fim, elenca os títulos correspondentes a cada uma das subclasses.

Vejamos um exemplo deste sistema a partir da Partição *De musica*, correspondente ao Livro VII. No anverso correspondente à página 81 de *Pandectae* (FIG. 3), lê-se as seguintes informações na sequência:

- o título do livro/partição no topo da página: "*Partitionum universalum Liber VII. De Musica*";
- a quem o livro é dedicado: "EXIMIO TYPOGRAPHO BASILIENSI HENRICO PETRO, DE BONIS STVDIIS OPTIME merito, domino & amico suo charissimo, Conradus Gesnerus S.D.P [...]". *De musica* é dedicado a Henrich Petri ou Henricus Petrus (1508-1579), um dos maiores tipógrafos da Basileia que encabeçou a *Officina Henricpetrina*.
- exposição geral das subclasses ou seções que constituem o Livro VII: I. Trabalhos que lidam com vários gêneros de música; II Escritos sobre teoria modal e consonância; III Tratados e materiais introdutórios que lidam com vários aspectos teóricos e práticos da música - Grego, Latim e contemporâneo; IV Edições de música litúrgica; V Edições da música secular, principalmente latim, italiano e francês; VI Autoridades antigas e recentes sobre música; VII Trabalhos sobre instrumentos musicais; VIII Livros adicionais de polifonia impressa (apêndice) (BERNSTEIN, 1973).

FIGURA 3 – *Partitionum universalum liber VII. De Musica.*

Fonte: GESNER (1548).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/625132>>

Na página seguinte à primeira página da Partição *De musica* tem início o elenco de títulos no escopo de cada uma das VIII subclasses desta partição.

Os livros elencados em *Bibliotheca Universalis, sive Catalogus [...]* estão dispostos em ordem alfabética de seus autores. Já em *Pandectae*, os livros elencados estão ordenados segundo os *loci communes* em razão de seus argumentos, agrupando-se a partir de seus assuntos (SERRAI, 1990).

O esquema de Gesner reflete sua concepção sobre a divisão do conhecimento diretamente atrelada ao pensamento clássico do homem renascentista.

Segundo Malclès (1960) o sistema de classificação de Gesner é original, uma vez que amplia as sete artes liberais da Idade Média.

Ao considerar os detalhes bibliográficos que passaram a constituir os livros no Séc. XVI, em função da tecnologia dos tipos móveis, *Pandectae* torna-se o primeiro esquema de classificação expressamente projetado para organizar livros.

Gesner seguiu uma lógica de revisitação às fontes uma vez que se apoiou em Johannes Trithemius (1462-1516), em sua obra *Liber de scriptoribus ecclesiasticis* (1494) - considerada o primeiro repertório biobibliográfico da Idade Moderna.

Por outro lado, Gesner inspirou o trabalho de bibliógrafos posteriores, como é o caso de Florian Treffler, O.S.B, (1483-1565) - bibliotecário e farmacêutico do mosteiro beneditino de Benediktbeuren e autor do “manual biblioteconômico” *Methodus Exhibens Variorum Indices* (1560).

Gesner organiza cada obra a partir de categorias previamente definidas e coloca em prática seu pensamento esquemático: na medida em que foi naturalista, ao trabalhar com a classificação dos seres, foi também bibliógrafo, ao trabalhar com a classificação dos saberes.

Em sua atividade científico-erudita, estava o interesse em classificar tanto livros quanto os animais. Assim, promoveu uma espécie de “anatomização” do conhecimento, sugerindo que o próprio ato de anatomizar dava bases para o ato de classificar.

4 Breve apontamento sobre possíveis contribuições de Conrad Gesner à OC

A obra de Conrad Gesner delineou as práticas bibliográficas da Europa Moderna, já que inúmeras bibliografias se basearam em *Bibliotheca*. Neste sentido, Gesner é considerado o “pai da Bibliografia” e fundador da disciplina bibliográfica.

Na contemporaneidade, Conrad Gesner é mencionado de forma breve em trabalhos sobre o tratamento descritivo e temático da informação, a exemplo de Piedade (1983), no campo da classificação; Campello (2006), no campo do controle bibliográfico; Cunha e Lima (2008), no campo do tratamento da informação jurídica; Mey e Silveira (2009), no campo da catalogação e Espanha Gomes (2010), no campo do tratamento semântico dos documentos.

Este quadro pode ser ampliado uma vez que o pensamento organizacional em Gesner é objeto inédito de investigação no contexto da OC, no Brasil, ainda que se reconheça o seu papel na fundamentação do campo.

Como nos lembra Alfredo Serrai (1990, p. 139):

O esquema de classificação gesneriano não é simplesmente o mapa de uma série de desvios categoriais de natureza genericamente bibliográfico-literário ou bibliográfico-disciplinar; é a fachada de um edifício conceitual, enormemente complexo, cujos espaços internos foram modelados a partir de conceitos e coisas ordenadas de acordo com os modos infalíveis de uma ciência demonstrável, apoiada pela razão e sustentada pela fé.

Pandectae é fonte e objeto que constrói e evidencia, a um só tempo, um fio epistemológico que perpassa pela constituição da OC como campo, uma vez que na sua base estão os problemas de classificação que hoje são revestidos de uma nova roupagem.

Nos parece justamente ser este um dos elementos centrais da obra e que dialoga diretamente com a OC: uma reflexão sobre todas as atividades mediadoras entre a produção e o uso do conhecimento.

5 Considerações

Conrad Gesner, ao construir seu esquema, esteve inserido em um processo que marcou a Europa Moderna: a expansão da figura dos humanistas que, interessados pelos textos antigos e pelos modos em que os mesmos deveriam ser organizados, se dedicaram não só à classificação dos seres, mas também dos saberes.

O que está na base de *Pandectae* é uma postura de dissecação dos elementos das ciências naturais que se transferiu para a dissecação do conhecimento.

Como vimos, a taxonomia gesneriana se mostra inovadora em tempos de formação da Europa Moderna uma vez que amplia as sete artes liberais praticadas no Medievo, tornando-se um esquema classificatório referencial por ser o primeiro expressamente projetado para organizar livros.

O desafio que se coloca agora é voltar às ideias originais de Gesner de forma mais aprofundada, para que possamos identificar as suas implicações para OC, do ponto de vista histórico-epistemológico.

A pesquisa aponta a importância de se resgatar a figura de Gesner não só para maior compreensão dos fundamentos da OC, mas também para o necessário alargamento de estudos e debates históricos neste campo.

Referências

BERNSTEIN, Lawrence F. The Bibliography of Music in Conrad Gesner's Pandectae (1548). **Acta Musicologica**, v. 45, fasc. 1, jan./jun.1973. pp. 119-163. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/932225>>. Acesso em: 15 maio 2015.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

CUNHA, Murilo Bastos da; LIMA, João Alberto de Oliveira. Tratamento da informação legislativa e jurídica: perspectiva histórica. **Senatus: Cadernos da Secretaria de Informação e Documentação**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 33-38, out. 2008.

GESNER, CONRAD. **Pandectarum sive partitionum universalium Conradi Gesneri Tigurini, medici & philosophiae professoris, libri XXI** : Ad lectores. Secundus hic Bibliothecae nostrae tomus est, totius philosophiae & omnium bonarum artium atque studiorum locos communes & ordines universales simul & particulares complectens [...]. Tiguri : excudebat Christophorus Froschouerus, anno 1548. Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/titleinfo/624958>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

GOMES, Hagar Espanha. Longa caminhada no tratamento semântico de documentos. In: FREITAS, Lídia Silva de; MARCONDES, Carlos Henrique; RODRIGUES, Ana Céla (Org.). **Documento: gênese e contexto de uso**. Niterói: EDUFF, 2010. p. 193-204.

MALCLÈS, Louise Nöelle. **La bibliografía**. Buenos Aires: EUDEBA, 1960.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

PIEDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

SABBA, Fiametta. **La 'Bibliotheca Universalis' di Conrad Gesner**: monumento della cultura europea. Roma: Bulzoni Editore, 2012.

SERRAI, Alfredo. **Conrad Gesner**. Editado por Maria Cochetti. Roma: Bulzoni Editore, 1990.

SMIRAGLIA, Richard. The epistemological dimension of knowledge organization. In: DOBEDEI, Vera Dobedei; GUIMARÃES, José Augusto Chaves (Org.). **Complexidade e organização do conhecimento**: desafios de nosso século. [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro : ISKO-Brasil ; Marília : FUNDEPE, 2013.p. 17-25. Disponível em: <<http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Estudos-avancados-2.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2015.